

MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”

WOMAN, BODY AND IDEOLOGY IN “V FOR VENDETTA”

Joseleide Alves Pinto¹

Fernanda Surubi Fernandes²

Resumo: O presente estudo aborda a violência contra a mulher por meio da análise do filme “V de Vingança”, relacionando os comportamentos atribuídos pela sociedade patriarcal como posições sujeitos homem e mulher. O objetivo deste trabalho é expor como a violência contra a mulher é algo constituído historicamente e que perpetua até os nossos dias atuais, por mais que a força feminina tem se desenvolvida por meio de alguns movimentos, como o feminismo, ainda assim os direitos das mulheres estão longe de serem iguados aos direitos dos homens. Esta pesquisa tem como base a Análise de Discurso (ORLANDI, 2007; PÊCHEUX, 2009), para compreender os efeitos sobre o sujeito-mulher e a violência na relação entre língua, história e ideologia. Compreendemos que as posições que a personagem Evey assume durante a narrativa a coloca como um sujeito que vive num regime opressor, possuindo um olhar crítico sobre isso, mas que somente depois de várias experiências é que vai se sentir livre para assumir uma posição de mudança, de luta dentro desse regime, mudança que ocorre no próprio corpo, corpo simbólico que significa sua luta, ou seja, vai além do corpo empírico, é o corpo enquanto discurso.

Palavras-chave: Violência, análise do discurso, gênero feminino.

Abstract: *This study addresses violence against women by analyzing the film “V for Vendetta” relating the behaviors attributed by the patriarchal society as subject positions man and woman. The objective of this work is to expose how violence against women is something historically constituted and that perpetuates until today, however much the feminine strength has developed through some movements, like feminism, women's rights are still far from being equaled with men's. This research is based on Discourse Analysis (ORLANDI, 2007; PÊCHEUX, 2009), to understand the effects on the subject-woman and violence in the relationship between language, history and ideology. We understand that the positions that the character Evey takes during the narrative places her as a subject who lives in an oppressive regime, having a critical eye on this, but that only after several experiences, will you feel free to assume a position of change, of struggle within this regime, a change that occurs in the body itself, a symbolic body that signifies its struggle, that is, it goes beyond the empirical body, it is the body as a discourse*

Keywords: *Violence, discourse analysis, female gender.*

Introdução

A discussão sobre a violência contra a mulher é um tema que vem tomando uma grande proporção nos últimos anos, ouvimos e lemos nos jornais e noticiários todos os dias

¹ Acadêmica do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: josyleyd@hotmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: fernanda.fernandes@ueg.br

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

notícias que trazem a violência de diversos níveis, sejam elas físicas e psicológicas, cometida contra mulheres do Brasil e do mundo. A violência que se dá principalmente por meio da desigualdade na relação interpessoal, onde a figura masculina mantém a autoridade e poder sobre a figura feminina.

Nessa direção, este estudo tem como objetivo compreender a imagem e a violência contra a mulher baseando nos procedimentos teóricos e metodológicos da Análise e Discurso. Para isso, analisa-se o filme “V de Vingança”, dirigido por James McTeigue, procurando entender qual a constituição da imagem da mulher em diferentes situações.

Segundo Milanez (2012, p. 8), a “[...] língua colocada em funcionamento nos apresenta uma regularidade bastante importante para o desenvolvimento das práticas do discurso.” Quando analisamos o discurso produzido pelo sujeito na relação com o outro entendemos o que cada um transmite em diferentes situações, entendendo que cada objeto simbólico produz sentidos diferentes que ocorrem de acordo com condição histórica e social.

Orlandi (2007, p. 15) afirma que “[...] [h]á muitas maneiras de se estudar a linguagem [...]”, e a análise filmica é uma das formas de aprendermos a compreender o funcionamento discursivo sobre a violência e a condição da mulher em filmes.

O filme analisado neste estudo, “V de Vingança”, nos traz a história da jovem Evey Hammond, que estando na rua após o toque de recolher acaba caindo nas mãos dos homens-dedos, os quais deveriam ser responsáveis pela ordem nas ruas de Londres, mas que na realidade são responsáveis pela desordem, pois tentam cometer abusos contra Evey, devido a sua relação de força, ou seja, por se colocar como autoridade naquela situação. Porém, Evey é salva por uma pessoa misteriosa e mascarada que se apresenta simplesmente com o nome de V. O centro de nossa análise é Evey, buscando compreender como a personagem é significada no filme, analisando não só a linguagem verbal, mas também os sentidos produzidos a partir de outras materialidades como imagem, som, etc., numa relação com a linguagem cinematográfica.

Compreendemos que as condições de produção impostas a Evey a colocam em situações que a fazem refletir mais sobre situação opressora em que vive em seu país. Assim, são diferentes posições que a personagem Evey assume durante a narrativa, em uma a coloca como um sujeito que vive num regime opressor, possuindo um olhar crítico sobre isso, mas que assume uma atitude condescendente. Depois há um deslocamento em que depois de

várias experiências assume uma posição de mudança, de luta dentro desse regime, mudança que se significa no próprio corpo, corpo simbólico que significa sua luta, ou seja, vai além do corpo empírico, é o corpo compreendido enquanto discurso.

1. A violência contra a mulher

A violência contra as mulheres não consiste apenas em violências físicas, ela também está ligada ao pensamento sexista onde o sexo masculino é superior ao sexo feminino, e isso foi inculcado na sociedade, conforme bell hooks³ explicita, “[...] que todos nós, mulheres e homens, temos sido socializados desde o nascimento para aceitar pensamentos e ações sexistas. (HOOKS, 2018, p. 12). Essa é uma das razões para a sociedade colocar as mulheres como seres inferiores que não devem ocupar o mesmo espaço que os homens.

Compreendemos esse sexismo como o mesmo que o patriarcado, “[...] patriarcado (outra maneira de nomear o sexismo institucionalizado), [...]” (HOOKS, 2018, p. 12). O patriarcado é uma organização feita pelos homens, os quais tinham total controle sobre as mulheres, elas viviam como escravas tendo que cumprir todas as exigências do seu patriarca. Essa organização deveria funcionar de forma impecável, e dessa forma, se alguma mulher se negasse a cumprir a exigência de seu patriarca ela sofria violência. hooks (2018, p. 12) destaca que: “Em troca de todas as delícias que os homens recebem do patriarcado, é exigido que dominem as mulheres, que nos explorem e oprimam, fazendo uso de violência, se precisarem, para manter o patriarcado intacto.”

Com o feminismo, temos “[...] um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão.” (HOOKS, 2018, p. 15). A autora apresenta que há diferenças nos movimentos e na busca dos direitos para envolver todas as mulheres, brancas, negras e indígenas. pois quando dizemos que as mulheres tinham apenas o papel de mãe e esposa, isso nem sempre ocorreu no processo histórico, e não envolve todas as mulheres.

Assim, hooks (2018) mostra que às vezes um grupo tinha êxito devido à classe, a raça, pois até mesmo as mulheres brancas possuíam em sua consciência que eram superiores às mulheres negras, pois esse foi um discurso imposto pela sociedade e que vem passando de

¹A autora coloca o nome em letras minúsculas com o objetivo de dar enfoque na sua pesquisa e não em sua pessoa. Disponível em: <https://almapreta.com/editorias/realidade/editora-lanca-livro-de-bell-hooks-sobre-racismo-em-sao-paulo>. Acesso em 19 set. 2020.

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

geração a geração, nessa direção, hooks (2018, p. 64) diz que: “Apenas por terem participado na luta antirracismo não significa que se desapegaram da supremacia branca, da noção de serem superiores às mulheres negras, mais informadas, mais educadas, mais preparadas para ‘liderar’ o movimento.” Entretanto, o que predomina com esse sistema patriarcal é a submissão da mulher ao homem, submissão que ocorreu e ocorre de várias formas.

Em meados dos anos sessenta nos Estados Unidos da América surgiu o movimento conhecido como feminismo, esse movimento buscava igualdade social em todas as áreas, sejam elas políticas, jurídicas, econômicas ou civis. Logo as manifestações feministas foram tomando espaços e se espalhando pelo mundo. Simone de Beauvoir, escritora francesa foi um dos nomes principais na construção da história do pensamento feminista do século XX. Segundo bell hooks, (2018, p. 15): “Uma multidão pensa que o feminismo é sempre e apenas uma questão de mulheres em busca de serem iguais aos homens.”. O movimento ao qual o objetivo feminista é conseguir alcançar a igualdade social em todas as áreas sejam elas, no trabalho, no âmbito familiar ou social, entendendo que o feminismo não se trata em combater o machismo, e sim de conquistar igualdade entre os gêneros.

Com os estudos feitos sobre a violência contra a mulher, Perrot (2015), fazendo um estudo por mais de três décadas, conta sobre a histórias das mulheres. Segundo a autora, ao longo do tempo, a mulher foi um objeto silenciado e desprezado, destinado a invisibilidade, invisível porque sua história se dava no interior do seu seio familiar, onde o ambiente comunitário era constituído pelo patriarcado, poucas mulheres se aventuravam a ele. Para a autora: “Escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas” (PERROT, 2015, p. 16), é trazer à tona histórias de mulheres comuns que viveram debaixo de jugos violentos e desiguais e que quase não deixaram relatos de suas histórias. A autora mostra que a história pertence também à todas as mulheres, seja no seio familiar, na sociedade ou até mesmo se tratando da sexualidade em relação aos homens.

Bandeira (2017, p. 19) expõe que a violência contra a mulher, trata-se de uma “[...] ‘força social’, que estrutura as relações de [poder] entre os gêneros...”. A figura masculina sempre foi vista como aquela mais forte, mais poderosa que tem o direito de domínio sobre a figura feminina frágil sem direito de defesa. “Some-se a isso, o fato de que é necessário reconhecer que a violência contra a mulher é uma força social herdada da ordem patriarcal e dotada de capacidade estruturante da realidade social.” (BANDEIRA, 2017, p. 21). Uma

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

força patriarcal que foi passada de geração a geração, em que o sujeito-mulher mãe, esposa, escrava ficam submissas, de diferentes formas.

Bandeira destaca também a violência gerada por meio das relações interpessoais:

As manifestações da violência presentes nas relações interpessoais e de gênero são estruturantes, seja pelo fato de normatizar, modelar e regular as relações interpessoais entre homens e mulheres em nossa sociedade, seja pela forma indistinguível de poder que assumem, seja pela dimensão quantitativa que apresentam. (BANDEIRA, 2017, p. 20).

A violência causada pelas relações entre os sujeitos nos relacionamentos é um assunto crescente no Brasil e no mundo, vemos e presenciamos isso todos os dias por meio de noticiários. A maioria dos feminicídios ocorridos se dá por meio de separações ou por suspeita de adultério, onde o homem não aceita perder aquilo [mulher] que ele julga ser o dono, é como se o ser humano por ser mulher não tivesse o direito de escolha sobre seus sentimentos, se a mulher escolhe não viver mais com um companheiro ela provavelmente já foi alvo de violência seja ela física ou psicológica.

Essa violência ocorre a partir da violência contra o corpo feminino, que é marcado na própria pele, como também na interdição nos seus modos de agir de uma forma, de se vestir de acordo com padrões pré-estabelecidos etc.

2. Mulher, corpo e cinema: discursos

A Análise do Discurso é a área que estuda o funcionamento discursivo, os processos de significação de um texto, para a partir disso, entender as construções ideológicas. O discurso é produzido quando sujeitos e sentidos se colocam na formulação, no ato de dizer, através do discurso que os indivíduos se constituem em sujeitos interpelados pela ideologia. Assim, para a Análise de Discurso, um dos principais conceitos é a noção de ideologia a partir da linguagem.

De acordo com Orlandi (2007), a ideologia é compreendida como efeito de evidência, naturalização dos sentidos, pois apaga os processos de constituição destes. Para a autora: “Este é o trabalho da: ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (ORLANDI, 2007, p. 46). Ou seja, a

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

ideologia é a condição para a constituição a formação do sujeito e dos seus sentidos, pois no momento em que o sujeito, perante a qualquer objeto simbólico, é conduzido a fazer e formar a interpretação, ele é constituído pela busca dos sentidos, portanto, não existe sentido sem interpretação, e logo então não há sentido, não há realidade sem ideologia.

Michel Foucault (1999) apresenta a Análise do Discurso como uma análise do sujeito ao produzir um discurso e como esse sujeito autor se coloca diante desse discurso. Em seu livro o autor defende que:

[...] em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1999, p. 8-9).

Entender o que é o discurso é o mesmo que compreender que há um funcionamento hierárquico, que joga numa relação de poder, por isso o saber e o conhecer sobre esse tema, discurso, é tão almejado.

Orlandi (2007) explicita que:

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. (ORLANDI, 2007, p. 15).

Para a autora, a língua não é trabalhada simplesmente como um conjunto de signos, mas sim como uma produção de efeito e sentido através da relação entre sujeito e as condições de produção, situação que interpela o indivíduo em sujeito, na qual a linguagem deve ser interpretada como intermédio entre o homem e a sociedade.

Na Análise de Discurso, o sujeito está inserido nas condições de produção, o que do mesmo modo, é formado pela relação dos sentidos entre os discursos. Quando o sujeito diz, ele passa a trabalhar dentro da formação imaginária. “Assim não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como o tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam do discurso, mas suas imagens que resultam da sua projeção.” (ORLANDI, 2007, p. 40).

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

O discurso imaginário está interligado com as relações sociais e com as relações de poder em que o sujeito se encontra, seu discurso pode, ou não, estar concordando com sua posição social.

No que diz respeito à formação discursiva, as palavras não têm sentido por elas mesmas, pois seus sentidos se modificam de acordo com o ponto de vista, a posição de quem as utilizam etc. De acordo com Orlandi (2007, p. 43): “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio histórica dada – determina o que pode e deve ser dito.”

Nessa direção, compreendemos que há discursos, religiosos, moralistas, econômicos etc., que significam a mulher de diferentes formas, isso se dá também no cinema. De acordo com Kaplan (1955, p. 53):

No cinema, as mulheres não funcionam, portanto, como significantes de um significado real (a mulher real) como supunham as críticas sociológicas, mas como significante e significado suprimidos para dar lugar a um signo que representa alguma coisa no inconsciente masculino.

A imagem da mulher está ligada ao estereótipo que a sociedade idealizou por meio do discurso social, pode-se dizer que a criação da imagem social da mulher é a que as diferentes mídias trabalham, como um objeto erótico ou submisso a figura masculina tanto para os personagens inseridos na trama quanto para o público, que a tem indiretamente como um objeto desejo, ou seja, “[...] o corpo feminino é a sexualidade, fornecendo o objeto erótico para o espectador masculino.” (KAPLAN, 1955, p. 50).

A imagem da mulher quando transformada em espetáculo se torna um instrumento a ser contemplado, pode-se dizer que a imagem do corpo feminino está totalmente ligada a sensualidade e ao prazer visual. Portanto, quando há a imagem da mulher ligada ao sensualismo e ao desejo, sabe-se que haverá uma porcentagem maior de telespectadores com o intuito de assistir ou de receber uma excitação vinda das imagens transmitidas, o corpo sendo objeto para satisfazer o desejo visual e sexual de muitos indivíduos.

Esse funcionamento coloca o foco no corpo, produzindo como efeito um processo de disciplinarização. De acordo com Foucault (2008, p. 117), a docilização dos corpos os torna produtivos. “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. O corpo é um objeto que pode ser transformado a todo tempo,

e essa transformação ocorre de acordo com o discurso em que ele é submetido e isso causa como consequência diversos efeitos de sentido em cada corpo nos diferentes âmbitos sociais em que eles se encontram.

Para Ferreira (2013), o corpo é uma forma de demonstrar a linguagem. “Afim corpo é tanto uma linguagem, como uma forma de subjetivação e, por isso mesmo, tem relação estreita com o discurso.” (FERREIRA, 2013, p. 77). Olhando dessa forma se pode entender o corpo não como natural físico, mas sim como um objeto do campo discursivo que está sempre em processo de construção, essa que se dá por meio do discurso.

Ao analisar o filme “V de Vingança” (2006), percebe-se que a relação de sentidos se encontra ligada a leitura, na qual o texto está sempre em relação a outros textos, sendo para a Análise de Discurso uma característica vinculada a relação de sentidos.

3. “V de Vingança”: sentidos em movimento

Com os estudos baseados na Análise de Discurso (ORLANDI, 2007), e com os conceitos da autora sobre esses estudos, passamos a entender a importância da compreensão da linguagem em meio a essa análise. Para Orlandi (2007), a linguagem é a mediadora entre o sujeito e o seu âmbito real e social. Entendendo que um mesmo sujeito pode demonstrar ou vivenciar circunstâncias diferentes dependendo da sua realidade naquele momento do discurso.

Desse modo, apresentamos o filme analisado, “V de Vingança”. É um filme de drama e romance que foi lançado em 2006, com a direção de James McTeigue, e produzido por Joel Silver e pelas irmãs Wachowski. Tendo como personagem principal Evey Hammond, uma jovem que vivia sozinha, pois, havia perdido seus pais quando ela ainda era uma criança.

Sua história começa quando ela desrespeita o horário de recolher imposto pelo Chanceler, um político que comandava a Inglaterra, e sai pelas ruas e encontra-se com os homens dedos que são responsáveis pela “ordem” da cidade, esses homens ao ver Evey se aproximam e começam a abusar dela tanto com palavras quanto com atitudes, e em meio a essa situação aparece uma figura mascarada que atende com o codinome “V”, um sujeito rebelde, vingador, que prepara atentados contra o regime autoritário explodindo monumentos importantes. V protege Evey e mata os homens dedos. Depois desse encontro, suas vidas

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

mudam radicalmente, e eles começam a serem procurados e ameaçados pelo governo inglês que tem total controle sobre aquela população. V é um homem que viveu uma experiência triste no passado, onde ele era uma das cobaias que o governo usou para testes com vírus. O lugar onde ele vivia explodiu e ele teve o seu corpo totalmente queimado.

Evey, que agora também é fugitiva, é levada por V até a sua casa. V começa uma série de assassinatos para se vingar contra todos que participaram de seu sofrimento passado. Evey perdeu seus pais porque eles não concordaram com as regras autoritárias ditadas por aquele sistema. Assim, depois de tanto sofrimento, e vários acontecimentos, Evey decidiu ir contra o sistema daquela sociedade que a feria, feridas essas foram causadas em sua vida desde de quando ela era uma criança, no momento em que sua família, seus pais, decidiram ir contra as regras desse sistema e foram mortos, e ainda mais que ela presenciou sua mãe sendo levada por homens enviados pelos militantes que governavam a Inglaterra.

Diante da narrativa, selecionamos algumas cenas focando na personagem Evey, analisando a relação entre o sujeito-mulher, corpo e ideologia, pois é a partir desse objetivo que selecionamos as imagens.

Figura 1: O personagem V



Fonte: Imagem retirada do filme *V de Vingança*

Figura 2: A personagem Evey



(James McTeigue, 2006. Tempo: 02m. e 38s.)
Fonte: Imagem retirada do filme *V de Vingança*:
 (James McTeigue, 2006. Tempo: 03m. 3 06 s.)

No início do filme, já é possível perceber a distinção entre a figura masculina e feminina, no qual o sujeito masculino é produzido por meio de uma figura bem vestida com um ar heroico, e o feminino é produzido por meio de uma figura inserida dentro dos padrões de beleza e da sensualidade idealizados pelo discurso da sociedade. A autora, bell hooks, expõe em seu livro que, “[...] todas as mulheres, mais jovens ou mais velhas, foram socializadas pelo pensamento sexista para acreditar que nosso valor estava somente na

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

imagem e em ser ou não notada como pessoa de boa aparência, principalmente por homens.” (HOOKS, 2018, p. 43).

Fazendo uma comparação entre as cenas destacadas, podemos observar que ambos os personagens usam roupas de cor preta, no entanto, V usa para passar incógnito e Evey para ir ao um encontro. Os dois se preparam para sair na noite. Enquanto V usa a máscara, Evey se maquia, ou seja, no corpo (a roupa), no rosto as máscaras são colocadas para que eles representem sujeitos em um papel social de uma Inglaterra futurista, o homem o vingador, a mulher a sedutora. Duas posições distintas que se constituem através do encontro dos dois, posições essas que são confirmados por uma sociedade patriarcal que colocam V como o herói vingador, e Evey um símbolo de beleza e sexualidade.

Para Foucault (2008, p. 117), “[...] o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações.” O corpo feminino é mostrado de uma forma sensual que chama a atenção do espectador, assim, foco central da cena é o corpo seminudo da mulher.

Vemos os personagens pelo olhar da câmera que projeta também a imagem a partir do espelho. No caso de Evey o corpo exposto remete a um imaginário de sedução, aparece sua pele, seu corpo está um pouco desnudo. Bacque (2011, p. 482), escreveu que no cinema: “Para atrair o público era preciso apresentar-lhe corpos excepcionais [...]”. A imagem do corpo da mulher é uma atração, um espetáculo sexual a ser contemplado, apresentado para satisfazer o desejo do telespectador, pois essa imagem acaba por criar fantasias no imaginário de cada sujeito que tenha o corpo feminino como objeto de desejo. Mesmo que esses corpos jamais sejam reais para o telespectador, ele pode ver e desejar qualquer corpo para assim se sentir.

No caso de V, o espelho remete ao teatro, é uma imagem especular, que projeta uma imagem que o sujeito faz de si, no espelho tem-se a representação de um ser simbólico, um vingador, todo de preto, com uma máscara, que faz referência a um personagem histórico. O herói em si, não tem rosto, produz como efeito um processo de identificação, pois pode ser qualquer um.

Evey passa por vários tipos de violência, física, psicológica, entretanto, resiste, pois, por maior que seja a pressão sofrida, ela não se rende à ideia militarista que tem por objetivo formar o sujeito com o discurso imposto pelo governo da Inglaterra narrado pelo filme, ela

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

não é subjugada, mas sim ela cria uma resistência, outra característica que é marcada no filme.

Figura 3: Evey no início da tortura



Figura 4: Evey resistindo



Fonte: James McTeigue, 2006. Tempo: 01h:10m:52s. **Fonte:** James McTeigue, 2006. Tempo: 01h: 14m.

Na Figura 3, observa-se a expressão de pavor no rosto de Evey, enquanto, na Figura 4, pode-se notar uma expressão de resistência. No momento da cena da figura 3, provavelmente Evey tinha a certeza que o pior estava por vir, ela já estava passando por um processo de tortura e a qualquer momento a morte poderia chegar, ainda que, ela realmente não sabia a identidade de V. Já na Figura 4, Evey passa um olhar de resistência, resistência que foi passada, por tudo que os pais dela passou e também por Valery, presente na Figura 5.

Figura 5: Valery



Fonte: (James McTeigue, 2006. Tempo: 01h:18m:06s.)

Nesta cena, temos Valery, mulher que passou pelas mãos do governo ditador da Inglaterra, e que teve a vida roubada, foi torturada e morta por não seguir os padrões sociais da heteronormatividade, outro cenário que expõe outra forma de violência não só contra a mulher, mas contra o ser humano, discurso esse que foi introduzido na sociedade e que perpetua até os dias atuais podendo assim entender que o discurso faz relação com a questão do poder. Já dizia Foucault (1999): “Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente sua ligação com o desejo e com o poder”. (1999, p. 10). Mesmo que não se queira encontrar debaixo de um discurso que vem

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

sendo passado por gerações é isso que ocorre, quem está no poder dita as regras e essas mesmo que involuntariamente são cumpridas.

Ainda que a mulher viva debaixo de um legado deixado por uma sociedade desigual, há modos de resistir a tais desigualdades, modos esses que têm feito a diferença na sociedade feminina, pois hoje as mulheres estão inseridas no meio social em geral, mulheres essas que lutaram e conseguiram um lugar de destaque, quando refiro ao destaque, me refiro a lugares onde elas eram impedidas até mesmo de se portar, de frequentar como por exemplo, praças públicas, bares e até mesmo alguns eventos religiosos.

À medida que o tempo vai passando as mulheres vão tomando seu espaço no mundo, ainda que, tudo pareça quase impossível. Perrot (2007, p. 109) destaca que:

As mulheres sempre trabalharam. Seu trabalho era da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado. Desde o início da sociedade a mulher esteve lá, mas sua imagem sempre foi apagada, ela exercia simplesmente a função de auxiliadora, quando ela era reconhecida como tal.

O feminismo foi e é o movimento, que trouxe e traz, mudanças para as mulheres, conforme bell hooks (2018, p. 11) expõe que “[...] feminismo tem a ver com direitos - é sobre mulheres adquirirem direitos iguais.”

Figura 6: Evey na chuva



Fonte: (James Mcteigue, 2006. Tempo: 01h:25s:53m)

A Figura 6 é uma das cenas mais brilhante do filme, aquela que demonstra o momento em que se percebe a mudança de Evey, ela resistiu ao processo de tortura pelo qual passou, esse é o ponto em que ela desloca da posição sujeito-mulher submissa para a de lutadora, a que resiste.

Esse é o instante em que ela diz que “Deus está na chuva”, a mesma frase que Valery ouvia de sua avó e que a fortalecia e fazia com que e se sentisse segura, a mesma segurança sentida por Evey nesta cena. Quando, no filme, Evey leu a história de Valery, ela também se sentiu segura e fortalecida e seus medos já não a aterrorizavam mais. E essa cena também

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

representa o que Evey venceu todos os seus medos e suas fraquezas, as torturas pelas quais passou produziu na personagem um deslocamento, se antes ela era uma mulher que passou por vários traumas desde a infância, quando ela perdeu seus pais por não serem submissos às leis do governo da Inglaterra, e hoje ela se torna uma mulher que venceu todos seus desafios, venceu até mesmo a submissão a um governo ditador.

Segundo hooks (2018, p. 13):

Uma revolução sozinha não criará esse mundo; precisamos acabar com o racismo, o elitismo, o imperialismo. Mas ela tornará possível que sejamos pessoas – mulheres e homens – autorrealizadas, capazes de criar uma comunidade amorosa, de viver juntas, realizando nossos sonhos de liberdade e justiça, vivendo a verdade de que somos todas e todos “iguais na criação.

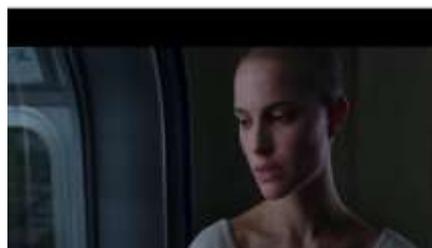
Mediante as Figuras 7 e 8 é possível fazer o paralelo entre as duas representações de Evey no filme e entender o que hooks defendeu quando escreveu: “A revolução do vestuário e do corpo criada pelas intervenções feministas fez com que mulheres aprendessem que nossa carne merecia amor e adoração em seu estado natural...” (HOOKS, 2018, p. 43).

Figura 7



Fonte: (James Mcteiigue, 2006. Tempo: 02m. 38s.)

Figura 8



Fonte: (James Mcteiigue, 2006. Tempo: 02h:00s:01m)

A figura 7 expõe a imagem de uma Evey bela, uma mulher com cabelos arrumados, rosto maquiado e ombros a mostra uma figura totalmente sensual que representa um padrão de beleza imposta pela sociedade, mas, por trás dessa beleza se esconde a figura de uma mulher submissa aos seus medos, uma mulher que vive sob domínio de um corpo social machista. Porém, a Figura 8 expõe uma outra Evey, muito mais bela, pois há, ao mesmo tempo, uma leveza e uma determinação em seu olhar. a mudança se no corpo/pelo corpo, mas não apenas no plano físico, empírico, mas no corpo compreendido como discurso, como efeito, como tomada de posição, uma ou mais posições entre outras (ORLANDI, 2007).

Uma mulher que não se encaixa nos padrões de beleza impostos, pode-se notar que o rosto de Evey não demonstra uma maquiagem marcante e também seus ombros não estão a mostra deixando assim de ser notada como uma figura, um símbolo sensual, mas sim, nesse

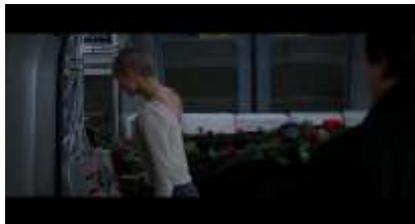
PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

momento do filme é o qual ela comprova que passou de uma mulher fraquejada e submissa a uma mulher forte que conseguiu superar seus medos e vencer seus desafios.

Depois de passar por essa transformação, Evey agora é uma mulher forte, que não tem mais medo do governo ditador da Inglaterra, ela sai pelas ruas não mais com medo de encontrar os homens dedo, mas sim com a cabeça erguida e pronta para enfrentar seus desafios e tomar suas próprias decisões.

Assim, a personagem que no início do filme era mostrada com uma imagem bonita e sensual, mas assustada, como nas Figuras 3 e 7, no final do filme ela tem outra imagem e outras características, uma imagem de uma mulher decidida e corajosa, como na Figura 8.

Figura 9



Fonte: (James Mcteigue, 2006. Tempo: 02h:31s:01m)

Milanez (2012, p. 11) expõe que, “[...] qualquer posição de um sujeito é um olhar que conta, antes de tudo, o lugar que esse sujeito ocupa, tanto historicamente quanto fisicamente em relação à imagem capturada.”. A Figura 9 ressalta a posição em que Evey se encontra enquanto sujeito, pois essa cena é o momento em que ela pode tomar a decisão de fazer sua própria vontade ou mais uma vez obedecer ao que lhe está sendo imposto. Nesse momento V morre e pede para que Evey acione o trem e destrua o palácio. É possível perceber ela se encontra em um lugar de poder, apesar de todas as posições que ela passou anteriormente. Evey passou por todos os níveis de sofrimento, ela perdeu seus pais muito cedo, passou por torturas e no final do filme perdeu seu amor, mas mesmo nessas situações, se coloca na posição-sujeito de uma mulher batalhadora e dona da sua própria vontade mesmo vivendo em uma sociedade desigual.

Considerações finais

Compreendemos que as condições de produção impostas a Evey a colocam em duas situações: de medo e submissão, de decisão e resistência. Podem-se perceber essas circunstâncias claramente no filme, pois, no início da trama, Evey pode ser vista como uma mulher que se submete a todo discurso que era ditado pelos políticos poderosos, discurso esse que era feito sob ameaças, e no decorrer da história pode-se perceber a transformação que vai ocorrendo na vida dela. Evey passa de uma mulher subjugada e amedrontada para uma mulher forte resistente, uma reviravolta significativa na trama, ela venceu seus medos e sua submissão à figura masculina e também à sociedade e agora se torna uma mulher corajosa que consegue tomar e viver por suas próprias decisões.

A transformação do ambiente social e familiar é uma das possibilidades de mudança que a mulher tem, e isso é algo que tem que ser percebida por toda sociedade sem distinção de gêneros. Para finalizar, citamos um trecho de hooks (2018, p. 113),

Mulheres e homens já deram grandes passos na direção da igualdade de gênero. Devemos ter coragem para aprender com o passado e trabalhar com o futuro em que princípios feministas serão o suporte para todos os aspectos de nossa vida pública e privada. As políticas feministas têm por objetivo acabar com a dominação e nos libertar para que sejamos quem somos – para viver a vida em um lugar onde amamos a justiça, onde podemos viver em paz.

REFERÊNCIAS

BAECQUE, Antoine de. O corpo no cinema. In: COURTINE, Jean-Jacques (Org.) **História do corpo**: as mutações do olhar. O século XX. Trad. e rev. Ephraim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. P. 481-507.

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Violência, gênero e poder: múltiplas faces**. In: Mulheres e violências: interseccionalidades / Organização Cristina Stevens, Susane Oliveira, Valeska Zanello, Edlene Silva, Cristiane Portela, Brasília, DF: Technopolitik. 2017, p. 14-34.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **Revista Redisco**. Vitória da Conquista. 2013. p. 77-82.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Editora Loyola. 5º ed. São Paulo. 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes. 2008.

PINTO, Joseleide Alves; FERNANDES, Fernanda Surubi. MULHER, CORPO E IDEOLOGIA EM “V DE VINGANÇA”.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**. Tradução: Ana Luiza Libânio. 1º Edição. Rio de Janeiro, Ed. Rosa dos Tempos. 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M. S. Côrreia. São Paulo. Editora Contexto, 2007.

MILANEZ, Nilton. Materialidades da imagem no cinema: discurso fílmico, sujeito e corpo em a Dama de Ferro. **Revista Movendo Ideias**, Vol. 17, Nº 2 – julho a dezembro de 2012.

V de Vingança (V for Vendetta). Diretor, James Mc Teigue. Roteiro. Alan Moore, Lana Wachowski, Lilly Wachowske. Atores principais, Natalie Portman, Hugo Weaving, Stephen Rea. Warner Bros. 2005.

Recebido em 30/09/2020

Aprovado em 21/12/2020